



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

OS SENTIDOS DO AUDIOVISUAL:

ENUNCIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO

Luiz Carlos MARTINS (UFAM/Museu Nacional- UFRJ)
Nádia NECKEL (UNISUL)

RESUMO: Este simpósio busca compreender diferentes formas de textualização/funcionamento do político, do ideológico, do artístico-estético e do mítico na materialidade audiovisual como modo de asserção do social, de espaços de subjetivação, de formulações do desejo e de experimentações com a linguagem. A materialidade audiovisual, seguindo Metz (1980) é uma técnica do imaginário, própria dessa época histórica do capitalismo e de um momento específico de seu estágio nas formações sociais: a civilização industrial. Heath (1975) amplia essa compreensão e afirma que a ‘instituição cinematográfica’ é a máquina dupla do cinema: indústria e aparelho ideológico, já que a máquina depende do efeito do aparelho ideológico, ou seja, “da realização metapsicológica de um alocamento de subjetividade que determina - renova - a circulação do capital: o cinema nada mais é do que um investimento maciço no sujeito”. O objetivo deste simpósio é reunir para discussão trabalhos teóricos e analíticos, tanto nos Estudos Semânticos, quanto na argumentação e na análise do discurso de linha francesa, que tomem não só o audiovisual como *corpus* de análise, como também teorias e leituras acerca da imagem em sua materialidade, relacionando-a com o funcionamento artístico-estético e com estruturas míticas de diferentes povos, especialmente os povos originários das Américas, exercitando um profícuo diálogo com os dispositivos dos Estudos da Enunciação, da Argumentação e da Análise de Discurso, esta última como disciplina de entremeio, pois entendemos que há sempre a necessidade de se realizar apuradas escutas teóricas que busquem estabelecer diálogos profícuos com os dispositivos teóricos da Linguística, do Materialismo Histórico e da Psicanálise, considerando todo o avanço teórico que se propuseram pensar o *gesto simbólico* do cinema e da arte como modos de asserção dos mundos e dos sujeitos. Tomamos portanto a imagem em sua opacidade, ou, nas palavras de Michel Pêcheux “A questão da imagem encontra assim a análise de discurso por um outro viés: não mais a imagem legível em sua transparência, porque um discurso a atravessa e a constitui, mas a imagem opaca e muda, quer dizer, aquela da qual a memória ‘perdeu’ o trajeto de leitura (ela perdeu assim um trajeto que jamais deteve em suas inscrições).” (1999, p.55). As imagens são então constituídas de e pela contradição, interessa-nos discuti-las em sua espessura e complexidade, em seus dispositivos, cinematográficos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Memória. Mito. Sociedade.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

MULHER É UMA CONSTRUÇÃO: OS REGIMES DE GOVERNABILIDADE DOS CORPOS FEMININOS NO CINEMA

Débora Grezele ESPIT (UNISUL)
deboraespit@gmail.com

Nádia NECKEL (UNISUL)
nregia75@gmail.com

RESUMO: Pretendemos compreender o olhar da mulher no cinema, buscando analisar a direção cinematográfica e os efeitos de sentido do corpo-imagem (NECKEL, 2015) tendo como base teórica a AD franco-brasileira. Recortaremos da produção cinematográfica catarinense contemporânea o filme *Atos de Beatriz Kesting* Tramontin (2017), cenas que dizem da e sobre a mulher. Este filme foi produzido por uma equipe formada apenas de mulheres e possui temática feminista. Em vários trechos do curta-metragem as atrizes aparecem questionando a presença dos homens na construção da história feminina, perguntando-se “quem escreve os livros e quem fazem os filmes”, além de nomearem a diretora como diretor. Para o quê esta equivocidade aponta? Kaplan (1995, p.127) diz que “As mulheres foram forçadas a desenvolver uma semiótica do cinema que pudesse incluir uma teoria de referência, já que a opressão da formação social nos é impingida diariamente.” Discursivamente interessa compreender um processo histórico da/na divisão sexual do trabalho. O gesto de leitura do social realizado em “ATOS” parece nos interrogar/mostrar conforme nos ensina Mariani que “Resistência e testemunho, em sua relação com a memória, é falar outra voz, e outra vez mais, para não deixar esquecer, para produzir ressignificação no social e ressignificar também a si mesmo.” (2019, p.288). O corpo-poético-político é um corpo testemunhal. É nessa relação: precariedade-resistência que pretendemos compreender esses corpos femininos em cena e essa produção cinematográfica na cena contemporânea das produções feministas no cinema. Quanto temos, por exemplo, um corpo nu em cena, como no caso das cenas fílmicas de ATOS, estes corpos dizem mais do outro, do que de si mesmos, em suas fisicalidades. Corpos que jogam com o “furo” do tecido social. A exposição destes corpos não é das mulheres sujeitos empíricos, mas de corpos histórico- sociais que pode despertar compaixão, cumplicidade ou, repúdio e violência. De que projeções imaginárias advém falas como: “a mulher é um conjunto habitacional”, “mulher é uma construção”, “mulher é tudo igual”, “só muda a cor” entre outras tantas falas marcadas nas personagens do filme. Federicci, nos lembra que “... as hierarquias sexuais quase sempre estão a serviço de um projeto de dominação que só pode se sustentar por meio da divisão, constantemente renovada, daqueles a quem se procura governar”. (FEDERICCI, 2017, p.18). Quais regimes de governabilidade sobre os corpos femininos o cinema denuncia?

PALAVRAS-CHAVE: Corpo-Imagem. Mulher. Direção Feminina.

QUAIS TEMPOS VIVEMOS?

Fernanda KOPANAKIS

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar a partir das referências teóricas do sociólogo alemão Georg Simmel, em sua obra “A Metrópole e a Vida Mental”, a vida nas sociedades urbanizadas e suas implicações psicológicas para os indivíduos que nelas habitam e que dividem o espaço nas cidades. Para formulação dessa análise, foram utilizadas imagens do cinema, produto cultural por excelência da sociedade moderna, que faz um esforço na tradução da realidade, num tempo de franco processo acelerado de industrialização e urbanização das grandes cidades. Em especial, quanto a realidade urbana e as consequências psíquicas formuladas por Simmel, em meio a intensificação de estímulos, foram analisados dois filmes clássicos: Tempos Modernos (Modern Times/1936) e Um Dia de Fúria (Falling Down/1983). A relevância da escolha dos dois filmes levou em conta que ambos, nos permitem vislumbrar longas discussões sociológicas sobre o espaço urbano e a análise da vida nas grandes cidades: a indiferença que este cotidiano citadino provoca entre seus moradores. Simmel desenvolveu a teoria da individualização através da compreensão que a mesma é característica da modernidade. Na modernidade tudo se explica a partir da racionalidade do mundo e para Simmel a modernidade pode ser entendida através de seus dois principais símbolos – o dinheiro e a metrópole.

PALAVRAS-CHAVE: Georg Simmel. Cidade. Vida Mental. Modernidade. Cinema.

O DISCURSO CINEMATOGRAFICO: A HISTÓRICIDADE DOS POVOS REFLETIDAS NOS FILMES.

Junior LAURENTINO (Unisull)
Laurentino.junior94@gmail.com

Ariane COSTA DERNER (Unisul)
ariderner@gmail.com

RESUMO: O cinema brasileiro em seu percurso histórico, se caracteriza por seus movimentos cinematográficos, entre eles o cinema novo e o cinema marginal, onde ambos nasceram através de um viés político, buscando trazer em suas narrativas a representar em sua tela grande; o povo e as questões sociais que os envolve. Neste percurso o cinema se caracteriza por um ato político, que ao sofrer censura e uma extinção nas produções cinematográficas durante o período militar do ano de 1964, se fez resistência dentro de um sistema opressor, que veta qualquer tipo de manifestação de diferentes pluralidades, em um ambiente que não existe negociações, a não ser, favorecendo o seu sistema. O cinema brasileiro escapa as narrativas e dos sonhos hollywoodianos e enquadra em tela o seu próprio povo. Segundo Jean-Claude Bernardet “o cinema brasileiro vai tratar dos problemas do povo. Proletários sem defeitos, camponeses esfomeados e injustiçados, hediondos latifundiários e devassos burgueses invadem a tela: a classe média foi ao povo” (pg.49,2007). Neste viés o efeito do cinema como debate as questões sociais e políticos que permanecem no ano de 2019. Através da linguagem cinematográfica e do audiovisual analisaremos obras produzidas em diferentes períodos. No ano de 2013, a obra cinematográfica *Tatuagem* de Hilton Lacerda, em 2015 a obra audiovisual de Livia Perez, *Quem matou Eloá?* Em 2018, a de Ana Cesaro, *Marielle, Presente!* Através do campo teórico da Análise do Discurso, linha francesa formulada por Michel Pêcheux, onde trabalhando os gestos de interpretação das materialidades selecionadas, é possível compreender os sentidos produzidos pelo o social em sua historicidade. Segundo Eni Orlandi “é compreender como o texto funciona, como ele produz sentidos, é compreendê-lo enquanto objeto linguístico-histórico, é explicar como ele realiza a discursividade que o constitui” (p.70, 2007). A linguagem cinematográfica é um recurso a formação discursiva, e a partir dos seus funcionamentos é possível compreender seus sentidos, que chegam a nós carregados de elementos que já significam, pois se interligam com uma historicidade de lutas, de diferentes grupos sociais marginalizados. O cinema é uma arma poderosa, que através desse dizer, as vozes abafadas ganham potência, se tornando um ato político e ecoando a todos os lados a nossa volta.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Audiovisual. Discurso. Historicidade.

A FRAGMENTAÇÃO DE POSIÇÕES SUBJETIVAS NA CRIAÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO: A EXPERIÊNCIA CRIATIVA COM O FILME LOUCOSSÃO.

Luiz Carlos MARTINS DE SOUZA¹

RESUMO: O filme-ensaio docudrama "Loucossão" (2015), de Luiz Carlos Martins de Souza e de Rosângela Aufiero, trata do sofrimento psíquico e de sua textualização numa obra audiovisual. Em suas estruturas imagética, sonora e narrativa, vemos um movimento de neurotização e psicotização da linguagem audiovisual e de suas materialidades significantes. O filme aborda um assunto eticamente complexo e delicado de se expor. As soluções tecnológicas, discursivas, enunciativas, argumentativas e estéticas elaboradas merecem uma reflexão mais atenta, apesar de (ou mesmo por conta de) o filme pouco ter circulado em ambientes de festivais e mostras. No processo de criação e de análise audiovisual, é raro um dos autores refletir sobre suas motivações teóricas, estéticas, filosóficas e existenciais, de forma que elas possam ajudar a disciplinar e metodologizar a criação artística. Esse trabalho busca, portanto, analisar os atravessamentos teóricos, discursivos, enunciativos, argumentativos, míticos e narrativos na criação, elaboração e análise audiovisual por um dos criadores do filme-ensaio "Loucossão" e busca explicitar como concepções teóricas bem fundamentadas e explicitadas podem enriquecer a criação artística. Utilizando a metodologia da Análise Materialista de Discurso, tal como proposta pelos trabalhos de Pêcheux (sobretudo em Discurso: Estrutura ou Acontecimento?), Orlandi, Lagazzi, Gallo e outros, e utilizando trechos de um relato autobiográfico, mobilizo na análise alguns conceitos da Semântica Enunciativa, da Semântica Argumentativa, da Semântica do Acontecimento, e da Retórica para expor como a teoria discursiva afetou o fazer artístico e para explicitar algumas estratégias tecnológicas, argumentativas, estéticas, e enunciativas adotadas. Para isso, mostro como a posição de sujeito pesquisador e a posição de sujeito artista se imbricam para poder construir um gesto de elaboração singular e de uma concepção de linguagem e de arte que envolveu toda a equipe de trabalho no documentário, a partir das limitações de captação de áudio na utilização dos recursos tecnológicos audiovisuais digitais contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Sofrimento psíquico. Criação audiovisual. Concepção de linguagem. Estética e discursividades.

1 realizador em audiovisual, professor da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas, pesquisador do Museu Nacional/UFRJ. E-mail lukamartins@gmail.com

**O SENTIDO NA LINGUAGEM DE PATO DONALD E ZÉ CARIOCA EM
CINEMA DE ANIMAÇÃO: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DA INTERLOCUÇÃO
CULTURAL ENTRE O BRASIL E OS EUA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUN-
DIAL**

Monika LIRA MALHOIT (UNICAP)

RESUMO: Para Metz (1972), o filme desencadeia no espectador um processo, ao mesmo tempo, perceptivo e afetivo de “participação”, que gera um movimento de uma constante busca por aproximação com a linguagem desse veículo de comunicação. Os aspectos semânticos enunciativos, presentes nos diálogos dos personagens, tendem a seduzir e a encantar o seu público de maneira sublime e automática. A obra fílmica “Alô Amigos”, de autoria de Walt Disney, fora criada e veiculada durante um período de grandes conflitos ideológicos vivido no mundo, durante a Segunda Guerra Mundial, e atendia a um pedido do então presidente estadunidense, Franklin Delano Roosevelt, cuja intenção era unir forças entre as Américas, contra o regime ditatorial da Alemanha Nazista de Adolf Hitler. Assim, o objetivo principal deste estudo foi investigar a relação cultural entre o Brasil e os EUA na linguagem enunciativa dos personagens, Pato Donald e Zé Carioca, no filme citado, exibido nos cinemas em 1942. O estudo focou na abordagem Enunciativa e no sentido implícito, presente na linguagem dos protagonistas, sob a luz da teoria da Enunciação de Émile Benveniste (2005, 2006). Estivemos diante de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo documental, uma vez que foi lançado um novo olhar ao material fílmico, “Alô Amigos”, que, apesar de destacar quatro países da América Latina, este estudo se voltou apenas ao cenário brasileiro. Os procedimentos metodológicos se basearam no discurso dos personagens, através da transcrição audiovisual integral do filme, seleção e análise das cenas enunciativas; entre Pato Donald e Zé Carioca, que contemplavam os elementos indicadores da linguagem, doravante dêiticos, com ênfase a categoria pessoal. Por sua vez, os dados encontrados nos permitiram concluir que os mesmos se marcam **na** linguagem e **pela** linguagem como representantes de seus países, seja nas marcas identitárias de suas falas (idiomas), ou nas marcas semióticas apresentadas em seus corpos. Percebemos que o uso do audiovisual funcionou como um recurso dos EUA para alcançar a política da “Boa Vizinhança”, uma relação, todavia, construída como forma de arma bélica, mas que perdura nos dias de hoje, em vista da influência que o modelo capitalista do *American Way of Life* continua a exercer na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Enunciação. Audiovisual. Sentido.

OS SENTIDOS DE PÚBLICO E PRIVADO EM *O SOM AO REDOR*:

MOVIMENTOS E IMBRICAÇÕES

Thaís ZORZELA (UNICAMP)
tzorzela@gmail.com

RESUMO: Em seu modo específico de significar, o cinema funciona enquanto linguagem pela intersecção de aspectos visuais, sonoros e de enquadramentos em que se encontram diferentes ângulos, alturas e planos para que o espectador possa conceber os sentidos que ali circulam. Ao nos inscrevermos em uma posição materialista do discurso, consideramos que cada materialidade que compõe um filme não trabalha separadamente, de maneira autônoma, pois a imbricação de diferentes materialidades significantes (LAGAZZI, 2009) é que constitui o processo de significação. Desse modo, assumir essa posição é trabalhar com a incompletude constitutiva de cada materialidade, cujos processos de historicização são próprios e se diferem daqueles da língua. A materialidade audiovisual se reveste, assim, de fatores que se inscrevem historicamente e corporificam uma relação entre os sujeitos e o simbólico, processo em que o corpo, deslocado para o social, assume novas maneiras de significar, implicando a transferência de sua vivência para a imagem em movimento, um processo de “antropofagia impura em que imagens devoram corpos.” (BAITELLO JUNIOR, 2005). Em *O Som ao Redor* (2013), dirigido por Kleber Mendonça Filho, o espaço público se constitui enquanto espaço de convivência social, e o corpo é lugar material de significação que se coloca em relação à demarcação de territórios, ações, acontecimentos e conflitos. No filme, o sentido de privado irrompe sobre o sentido de público em um movimento em que a organização social determina as divisões que se inscrevem na composição material. A partir do batimento entre descrição e interpretação, como proposto pela filiação teórico-analítica da Análise de Discurso materialista, pretendemos desenvolver, neste trabalho, a compreensão sobre os modos como os sentidos de público e privado se tensionam, fazendo trabalhar as relações entre os elementos significantes, considerando que cada materialidade, no funcionamento de sua opacidade, significa em sua incompletude. Além disso, vale dizer que para que se compreendam tais sentidos na metaforização do social é preciso compreender as diferentes relações estabelecidas entre sujeitos historicamente perpassados. Neste caso, contradições que são determinadas pela tensão na e da dicotomia entre o público e o privado, relações de forças que se dão na articulação do simbólico com o político, que aparece como mediador dos sentidos que operam e se movimentam no social.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Discurso. Público. Privado.

REPRESENTAÇÕES DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS NO CINEMA: O MUNDO CONTEMPORÂNEO EM FOCO

Vânia de MORAES
(Professora Efetiva da Universidade de Taubaté-SP)
vania.unitau@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo compreender sob quais aspectos estão constituídas as representações das relações dialógicas nas obras cinematográficas no contexto da cultura digital. Com a crescente expansão das mídias digitais a partir dos anos de 1980, essas relações dialógicas se tornaram, cada vez mais, mediadas pelo uso de aparelhos eletrônicos, tais como os celulares, os *tablets*, os *notebooks* e mais recentemente os televisores conectados diretamente à rede de internet. Esse fato pode ser constatado, comumente, quando observamos cenas da vida pública ou privada. Pessoas interagindo com e por artefatos digitais em praças, pontos de ônibus, restaurantes, escolas e dentro dos lares passou a fazer parte realidade cotidiana. Mensagens de voz, *emoticon*, *memes*, assim como outros inúmeros textos verbais e não verbais viajam com a velocidade da luz, rompendo fronteiras e ampliando as possibilidades de diálogos. Diante deste panorama e tendo em vista que o cinema é responsável por obras de valor artístico que tanto podem representar questões culturais dos mais variados contextos sociais nos quais elas estão inseridas, produzidas e veiculadas, como também influenciar esses mesmos meios, esta pesquisa tem como objetivo investigar de que maneira são representadas as interações dialógicas mediadas por aparelhos digitais nas produções cinematográficas ficcionais que procuraram retratar o mundo contemporâneo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, feita por meio da análise das obras cinematográficas indicadas ao Oscar de melhor filme nos últimos dez anos. Este estudo será dividido em três etapas. Na primeira etapa, será feito o levantamento dos filmes que retratam o mundo contemporâneo. Na segunda etapa, serão selecionadas algumas cenas que representem as relações dialógicas por meio das mídias digitais e, na terceira e última etapa serão analisadas as cenas à luz do arcabouço teórico. Esta pesquisa é alicerçada nas teorias linguísticas com destaque para as relações dialógicas propostas pelo círculo de Bakhtin, especificamente pelas obras de Bakhtin/Volochínov e nas teorias das áreas de Comunicação e Semiótica. A hipótese na qual se baseia este estudo é a de que as representações que buscam dar veracidade as situações dialógicas nas produções cinematográficas das obras analisadas não são equivalentes às situações reais do mundo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Dialogismo. Cultura digital.

